



Divulgação

### RIQUEZA

O produto tem grande impacto na economia do Estado: a receita bruta gerada pelo conilon em 2002 superou os R\$ 676 milhões. Nos últimos oito anos, o crescimento real do faturamento foi da ordem de R\$ 435 milhões



Gildo Loyola

AJ00409

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# Excelência mundial em café conilon



O Espírito Santo é excelência mundial em produtividade, em qualidade e em geração de conhecimentos e tecnologias na produção de café conilon. É o maior produtor nacional da variedade. Se fosse um país, seria o segundo produtor mundial, atrás apenas do Vietnã.

É um produto que tem grande impacto na economia do Estado. A receita bruta gerada pelo conilon em 2002, superou os R\$ 676 milhões e nos últimos oito anos o crescimento real de receita foi da ordem de R\$ 435 milhões. A safra de 2002 totalizou 6,825 milhões de sacas. Cerca de 40% da produção são exportados e 60% são absorvidos pelo mercado interno. O conilon é cultivado em 61 municípios capixabas, com área plantada

de 330 mil hectares.

A mão-de-obra utilizada na atividade é composta por 47% de propriedades, 47% de parceiros rurais e 6% de empregados, envolvendo diretamente nas lavouras cerca de 209 mil pessoas. A Região Norte é a maior produtora da variedade.

### Evolução

O quadro altamente positivo observado em relação ao conilon ou robusta, entretanto, nem sempre foi assim. A trajetória do produto pode ser dividida em duas etapas: até 1993 e a partir daí.

Estado é o maior produtor nacional desta variedade, com 330 mil hectares plantados; se fosse um país, seria o segundo maior do mundo, só perdendo para o Vietnã

Rita Bridi

Isto porque, nos últimos dez anos, foram iniciadas as ações que resultaram em um grande salto de qualidade para a atividade no Estado, lembra o secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço.

Os pesquisadores conseguiram desenvolver novas variedades e o resultado foi "exuberante", resalta Ferraço. O principal disso tudo é que a produção e a produtividade foram elevadas, sem a necessidade de aumentar a área plantada.

A prática de pouco estender a área plantada atende à visão do Plano Estratégico da Agricultura

Capixaba (Pedeag) de ampliar a produção sem aumentar, na mesma proporção, a área plantada.

Dessa forma, é possível garantir disponibilidade de área para intensificar a diversificação da produção agrícola, garantindo ao produtor rural renda em todos os meses do ano, na visão do desenvolvimento sustentável do setor rural. Nos últimos dez anos, a área plantada de conilon registrou crescimento de 20%, passando de 270 mil hectares para 330 mil hectares, enquanto que o aumento da produção foi superior a 180%, saltando de 2,427 milhões

para 6,825 milhões.

Segundo Ferraço, esta é a primeira vez que o Estado dimensiona o impacto do trabalho realizado para a melhoria do conilon e o resultado não poderia ter sido melhor. Ser referência para o mundo, destaca, é um feito que deve ser amplamente divulgado.

As experiências desenvolvidas pelos pesquisadores capixabas demonstra que "é possível sim obter resultado favorável de boas iniciativas exercidas pelo poder público", enfatiza o secretário.

O exemplo vindo do conilon, segundo ele, desmistifica a visão equivocada de que somente o setor privado faz as coisas de maneira correta. No setor público, destacou, também há dedicação e exemplos bem sucedidos.





Gildo Loyola

# SUPERAÇÃO DAS ADVERSIDADES

A trajetória bem-sucedida do café conilon no Espírito Santo, pode-se dizer, sempre teve a adversidade como companheira. E foi vencendo sucessivas dificuldades que os produtores e os pesquisadores podem hoje se orgulhar da posição de vanguarda do Estado no cenário nacional e mundial.

A introdução da variedade no Norte capixaba foi uma alternativa encontrada para conter o êxodo rural e a retração da economia que acentuavam por conta da erradicação das lavouras de café no Estado. O resultado desta medida, implementada no início da década de 60, resultou na destruição de 235 milhões de pés de café e a liberação de 239 mil hectares de terra para o cultivo de outras lavouras.

## Saga

O presidente do Centro de Desenvolvimento Tecnológico do Café (Cetcaf), Dário Martinelli, lembra bem o começo de tudo. Ele era prefeito de São Gabriel e brigou com muita gente, quando começou a distribuir as primeiras 60 mil mudas de conilon para produtores do município, em 1971.

A notícia se alastrou e o número de mudas foi duplicado no ano se-

guinte, possibilitando a ampliação dos plantios para Boa Esperança, Nova Venécia, Colatina e outros municípios, a partir de 1973. Em São Gabriel foi implantado o primeiro viveiro de mudas de conilon no Estado.

## Na marra

A introdução do conilon no Norte capixaba foi feita “na marra”, conta Martinelli. Ele relata que a orientação do antigo Instituto Brasileiro do Café (IBC) era para evitar a chegada da variedade no Brasil em larga escala. A justificativa para a proibição era a alegação de que o conilon, já produzido em larga escala pelos países africanos, não tinha garantia de mercado e poderia contribuir para manter a cotação baixa no mercado.

Os técnicos do serviço público deram assistência técnica aos produtores, numa atuação digamos assim “debaixo dos panos”. Oficialmente eles não visitavam as lavouras de conilon, mas os produtores receberam as orientações necessárias, garante o ex-prefeito.

“O conilon realmente era um café com valor baixo, mas não podíamos ficar de braços cruzados sem nada fazer para tentar solucionar os graves problemas que surgiram com

a erradicação dos cafezais”, ressalta Martinelli. Ele disse ter recebido grande apoio das igrejas Luterana e Católica no projeto de expansão do conilon no Norte capixaba.

O período coincidiu com a instalação da fábrica de café solúvel, a Real Café, em Viana. A indústria que, a princípio importaria o café dos países africanos para atender à demanda, avaliou ser interessante adquirir o produto no mercado interno. O então presidente da empresa, Jônice Tristão, relata Martinelli, considerou uma boa oportunidade para o seu negócio e deu garantia de compra de toda a produção capixaba do conilon.

Nesse período, a ferrugem que atacava as lavouras do arábica, não representava risco para as plantações do conilon que não foram infestadas pela doença. Para completar a trajetória de sucesso do conilon, o produto teve 11 anos – entre 1974 a 1985 – de preços ascendentes.

Em meados da década de 80, a produção da região chegou a cinco milhões de sacas. Fundada em 1963, a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha (Cooabriel) desempenha importante papel junto aos produtores, na comercialização e estocagem do produto.